

# Lobistas

JORNAL DO BRASIL

26 ABR 1987 ANC

# à paisana

9  
Caderno  
B

Ricardo Pedreira  
De Brasília

**A**ção de flanco que os militares desenvolvem junto à Assembléia Constituinte, não deixa margem a dúvidas: se não estão mais formalmente no poder, as forças armadas ainda projetam uma grande sombra sobre a sociedade brasileira. O temor de esquerdização da Constituinte e a preocupação com o papel que a constituição reservará aos militares, levaram as forças armadas a mobilizar cerca de trinta oficiais para atuar junto ao Congresso. Com o título de assessores parlamentares, eles funcionam com a desenvoltura dos lobistas.

Sempre à paisana, mas em disciplinadas duplas, os lobistas militares percorrem diariamente as comissões e subcomissões da Constituinte, num paciente trabalho de levantamento das tendências que já começam a aparecer. A mais freqüentada tem sido a Comissão de Organização Eleitoral, Partidária e Garantia das Instituições. Por trás do quilométrico título, o que importa mesmo para os militares é que nesse grupo serão definidas as atribuições das forças armadas daqui por diante. Os militares querem continuar cuidando da segurança interna do país e disso o governo Sarney já cuidou. Precavido, patrocinou os nomes do senador Jarbas Passarinho para presidente da comissão e do deputado Prisco Viana para relator. Passarinho foi três vezes ministro do regime militar e Prisco, ex-pedessista e ex-malufista, é amigo do peito do presidente.

Pilhas de relatórios já foram produzidas pelos lobistas desde que os constituintes tomaram posse. A intenção dos grupos progressistas de trabalharem numa constituinte soberana, por exemplo, foi mote para muito relatório.

Esse material é alimento precioso para os ministros militares. Até agora, a radiografia política da Constituinte tem sido muitíssimo bem recebida pelos ministros. Teremos uma constituição com ligeiras pinceladas progressistas, mas será basicamente um texto de centro, prevêem os lobistas. A verdade é que se depender dos militares a futura constituição terá a cara desta que os brasileiros há tanto tempo querem ver morta e enterrada.

Um pequeno livro de 28 páginas editado pelo Centro de Comunicação Social do Exército (Cecomsex) e distribuído a todos os 559 constituintes, mostra o que querem as forças armadas. Sob o título "Temas constitucionais — subsídios", a publicação abre baterias para defender tudo aquilo que os militares julgam necessário na constituição. Defende a manutenção do atual papel das forças armadas, condena a criação de um ministério da Defesa, proclama a preservação do conceito de segurança nacional e bombardeia a idéia do serviço militar voluntário. O livreto toca ainda num ponto particularmente sensível para os oficiais brasileiros: o direito de cabos e soldados votarem e serem votados. A pretensão dos cabos e soldados de exercerem seus direitos políticos, é bom lembrar, que foi lenha na fogueira de 1964, e os militares continuam contra a idéia.

"Nós militares", diz o ministro do Exército, Leônidas Pires, no opúsculo do Cecomsex, "nunca fomos intrusos na História do Brasil, mas sim instrumento da vontade nacional". Para os ministros militares, todo este trabalho de fazer a cabeça dos parlamentares é absolutamente legítimo e não significa instrução. Agora é esperar para ver qual será o comportamento dos constituintes e como reagirão os militares se vier uma constituição diferente daquela com que sonham.